

Continuando a formatação do novo editorial, apresentamos o primeiro Boletim de 2025 com produções de nossos associados! Participem de nosso boletim e enviem contribuições! - **Boa leitura!**

BOLETIM SBEnQ

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA

EXPEDIENTE

Irene Cristina de Mello – UFMT (Presidente)

Bruno dos Santos Pastoriza – UFPel (Vice-presidente)

Gahelyka Aghta Pantano Souza – UFAC (Secretária Geral)

José Euzébio Simões Neto – UFRPE (Secretário Adjunto)

Thiago Antunes-Souza – Unifesp (Diretor de Comunicação)

Deividi Marcio Marques – UFU (Diretor de Finanças)

Editores – Thiago Antunes-Souza – Unifesp

Solange Wagner Locatelli – UFABC

Editor Assistente – Erik Alves Leandro – Unifesp

Instituição Promotora – Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ

Ano 6, n. 7, junho de 2025.

As ideias e opiniões expressas nos artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião dos editores.

SUMÁRIO

1. Marcadores de Seções Temáticas	4
2. Com a palavra, a professora	5
2.1. A Interdisciplinaridade Sempre Almejada, Mas Nem Sempre Atingida	5
3. Produções para a escola:	9
3.1. Cadernos de Docência da Educação Básica XI : reflexões teóricas e práticas no contexto da sala de aula	9
3.2. Produções coletivas de Professores	10
3.3. Pesquisa em Movimento: A Educação em Ciências na América Latina	11
3.4. O Ensino de Ciências Por Investigação nos Anos Iniciais e na Educação Infantil: Relatos de Práticas Docentes	12
3.5. Química Verde em Libras: Inovação Pioneira amplia a Inclusão no Ensino de Química	13
4. Dissertações e Teses Defendidas	14
4.1. Em Defesa da Formação Humana Integral de Professoras e Professores de Química: A Educação Patrimonial Sob A Ótica da Educação Museal	14
4.2. Estilos de Pensamento Químico: Um Olhar Fleckiano Sobre Os Processos De Construção De Conhecimento Em Um Programa De Pós-Graduação Em Química De Uma Universidade Pública Brasileira.	16
5. Com a palavra, a associada	20
5.1. Entre Perfis e Perspectivas: o desafio de falar sobre conhecimento químico	20
6. Exposição museográfica física e virtual sobre Ciência e Literatura em Primo Levi	22
7. Informativos	25
7.1. Nota Comemorativa: 20 Anos do Curso de Licenciatura em Química da UFAC	25
7.2. Pesquisa Sobre Entrada e Permanência de Alunos na Licenciatura em Química	25
8. Eventos	26
8.1. XIX ECODEQ	26
8.2. I ECNCAEDUQUI	26
8.3. Evento Pioneiro no Ceará Discute Educação Química	27
8.4. VIII SMEQ	28
8.5. XVI Encontro de Educação Química da Bahia (EDUQUI)	28
8.6. XIII Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química (EPPEQ)	29
8.7. III Encontro da Rede Rio de Ensino de Química – III EREQ-RJ	29
9. Publicações RESBEnQ	30

COM A PALAVRA, A PROFESSORA

- Nosso objetivo nesta seção é socializar com professores de educação básica/superior sobre a sua experiência educativa.



PRODUÇÕES PARA A ESCOLA

Nosso objetivo nesta seção é socializar as produções de nossos/as associados/as voltadas para o ensino na educação básica.



UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

- Nosso objetivo nesta seção é socializar depoimentos sobre a história de nossa comunidade.



DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

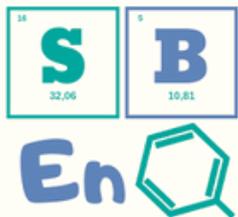
Nosso objetivo nesta seção é divulgar teses e dissertações defendidas por nossos/as associados/as.



COM A PALAVRA, A ASSOCIADA

- Nosso objetivo nesta seção é oportunizar espaço para nossos/as associado/as divulgarem iniciativas de pesquisa, ensino e extensão por eles/as coordenadas.





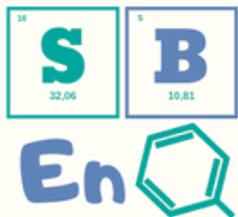
COM A PALAVRA, A PROFESSORA

A INTERDISCIPLINARIDADE SEMPRE ALMEJADA, MAS NEM SEMPRE ATINGIDA.

Por Elaine Pavini Cintra
elainecintra@ifsp.edu.br

Ao ingressar no Instituto Federal de São Paulo em 2008, me deparei com o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza elaborado numa perspectiva interdisciplinar, que propunha a formação de professores para atuarem nas disciplinas das Ciências da Natureza. Naquele momento, senti que a minha formação estava aquém daquilo que era esperado de mim enquanto docente, uma vez que o projeto pedagógico do referido curso declarava que a formação proposta era genuinamente interdisciplinar. Eu, como muitos outros colegas, formados no século passado e mesmo aqueles formados neste século, podemos estar pensando da mesma forma: não tenho formação acadêmica para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Podemos até dizer que aqui encontramos uma contradição, uma vez que a palavra “interdisciplinaridade”, muitas vezes, é usada de forma indiscriminada, tentando refletir o pensamento de um interlocutor que tenta fazer referência a propostas, projetos etc., sem os elementos essenciais necessários às abordagens interdisciplinares. Resultado desta pequena história: o curso que atendia a todos os quesitos para ser considerado um curso inovador, proporcionando uma formação adequada para um professor atuar com desenvoltura nas disciplinas de Física, Química e Biologia foi encerrado, mesmo antes da primeira turma se formar. Os estudantes matriculados puderam migrar para dois cursos criados para atendê-los, a Licenciatura em Química e a Licenciatura em Biologia. O motivo para o fechamento do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza foi que os egressos não estariam habilitados a concorrer em concursos para atuarem como docentes no Ensino Médio, uma vez que os editais desses concursos explicitavam a necessidade de Licenciatura no componente curricular específico.

Quer participar de nosso boletim? Esse é um espaço para dar voz ao professor! Envie sua contribuição para o e-mail comunicacao@sbeng.org.br. Recebemos textos em formato **word** entre **duas** e **cinco** páginas.

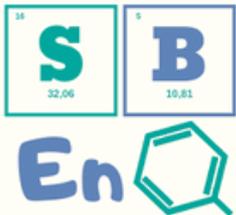


Mesmo com a apresentação da grade curricular do curso, não havia segurança jurídica de que esses candidatos, uma vez aprovados no concurso, poderiam assumir a vaga. Ou seja, só poderiam concorrer em editais voltados ao Ensino Fundamental, o que não era de interesse nem dos discentes e nem dos idealizadores do curso. E eu, a partir do contato com o projeto pedagógico desse curso, comecei a me interessar e estudar a interdisciplinaridade.

Dez anos depois, a implementação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio propôs a estruturação do Ensino Médio por áreas do conhecimento, obrigando muitos professores a se tornarem “aptos” a ministrarem aulas em qualquer componente curricular das Ciências da Natureza, mesmo que tivessem sido formados em uma licenciatura específica. Muitos dos currículos elaborados a partir da BNCC, têm como proposta o desenvolvimento de componentes curriculares bastante diversos e diferentes daqueles que tradicionalmente eram desenvolvidos antes da implementação da Base.

Apesar da BNCC preconizar o desenvolvimento de um ensino com perspectiva interdisciplinar, não é possível encontrar no documento diretrizes precisas para compreender os elementos importantes em uma abordagem interdisciplinar. O viés interdisciplinar da BNCC influencia, além dos currículos, na elaboração de materiais didáticos, como o Programa Nacional do Livro Didático (o PNLD) que desde as edições de 2019 e 2025 prevê a elaboração de obras também numa perspectiva interdisciplinar, apesar do edital de 2025 orientar a elaboração de obras por componentes curriculares e não por áreas do conhecimento.

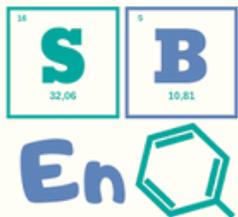
Na busca por compreender melhor os desafios vivenciados por estudantes, professores e coordenadores na implementação do Novo Ensino Médio, nosso grupo de pesquisa iniciou em 2023 o projeto de extensão intitulado “Abordagens multi e interdisciplinares voltadas aos itinerários formativos” (IFSP, 2023) no qual buscamos estabelecer uma discussão envolvendo referenciais teóricos e metodológicos para a estruturação de projetos interdisciplinares, com professores de três escolas estaduais, como suporte para o desenvolvimento de atividades nos itinerários formativos. Essa etapa foi árdua, pois envolveu a participação de professores que habitualmente possuem pouco tempo disponível para assumir novos compromissos e muitas vezes se encontravam completamente desmotivados, frente ao turbilhão de mudanças decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio e ao desafio de ministrar novas disciplinas com ementas muito “inovadoras”. Por outro lado, esses momentos de estudos e trocas abriram espaço para estabelecer um canal de discussão e comunicação essencial para o trabalho interdisciplinar, envolvendo a equipe e os membros das escolas. Foi possível iniciar uma reflexão sobre os problemas vivenciados por cada uma das escolas que poderiam ser transformados em situações-problema a serem desenvolvidas nos projetos.



Essa talvez seja uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar: estabelecer uma questão-problema genuína, compartilhada pela comunidade envolvida, principalmente, pelos estudantes, atores fundamentais nesse cenário. Assim, o nosso projeto não se restringia a uma única temática de projeto interdisciplinar a ser desenvolvida nas escolas parceiras, mas propunha a construção e o desenvolvimento de projetos específicos para cada uma delas.

A experiência ao longo desse ano nos permitiu acompanhar as dificuldades enfrentadas pelas escolas no desenvolvimento dos itinerários formativos e percebemos que a experiência vivenciada pela comunidade escolar nos primeiros anos da implementação do Novo Ensino Médio atendia as muitas demandas dos estudantes e dos professores. Apesar das dificuldades, os projetos interdisciplinares desenvolvidos por professores e estudantes renderam experiências exitosas, que motivaram as escolas a continuarem o trabalho com projetos interdisciplinares no ano seguinte. Uma das principais limitações para o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares foi concatenar horários comuns para as reuniões gerais dos docentes, principalmente entre aqueles que lecionavam no período noturno. No entanto, como mencionado por mais de um dos professores que integraram o grupo, a participação no projeto de extensão trouxe um fio condutor que permitiu a organização da proposta e superação da dificuldade do horário.

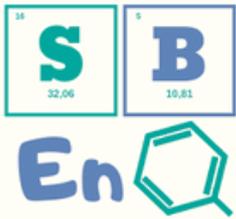
O ano de 2024 foi marcado por intensas discussões sobre o Novo Ensino Médio em todo o país por profundas mudanças no seu sistema de ensino. No estado de São Paulo, com ações do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), a título de exemplo, pode-se citar os slides para uso (direto ou customizado) nas salas de aula, disponibilizados pela Secretaria Estadual da Educação (Seduc), a autorização para a privatização de 33 escolas públicas estaduais, a implementação de escolas cívico-militares e a intensificação do uso do Centro de Mídias SP (CMSP), trazendo um volume considerável de atividades remotas para estudantes, professores e gestores. Algumas dessas mudanças resultaram na diminuição do tempo dos professores disponível para a realização dos projetos e causaram um engessamento das aulas, reduzindo bastante a liberdade do professor em realizar atividades diferentes daquelas propostas nos slides disponibilizados. Apesar de todas essas dificuldades, desenvolvemos com as escolas o projeto de extensão “Projetos Interdisciplinares no Ensino Médio” (IFSP, 2024), que tinha como objetivo manter o trabalho com a interdisciplinaridade nas escolas. Neste segundo ano de atividades contamos com um maior engajamento dos envolvidos: professores, coordenadores e direção das escolas. Esse engajamento é condição imprescindível para o trabalho interdisciplinar e acreditamos que a liberdade oferecida aos professores para a escolha das temáticas e das situações-problema, além da não hierarquizações das decisões foram aspectos essenciais para o êxito dos projetos.



As atividades culminaram em um encontro aberto ao público externo com as apresentações dos projetos desenvolvidos nas escolas pelos professores participantes e representantes da academia. O êxito do projeto motivou a continuidade das atuações interdisciplinares nas escolas neste ano de 2025.

O relato aqui apresentado confirma a relevância do movimento por um ensino interdisciplinar, pois apresenta relevância para todos os participantes: estudantes que se sentem mais valorizados e orgulhosos ao verem o resultado de seus trabalhos sendo compartilhados com a comunidade escolar; professores que encontraram no ambiente coletivo uma oportunidade de troca de conhecimentos e compartilhamento de ideias e motivação; aprofundamento no estudo de conceitos e procedimentos, uma vez que a construção de respostas à uma situação-problema implica em um conhecimento disciplinar aprofundado, entre outros. Para nossa equipe, trouxe a oportunidade de acompanhar as transformações vivenciadas pelas nas escolas na implementação do Novo Ensino Médio; para os licenciandos que atuaram como bolsistas e voluntários possibilitou o acompanhamento da concepção, estruturação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares - tendo acesso à uma vivência que grande parte de nós, professores atuantes desde longa data não tivemos.

Em 2025, continuamos com duas escolas parceiras: E.E. Dom José Gaspar e E. E. Profa. Ruth Sant'Anna, ambas localizadas em Ribeirão Pires - Região metropolitana da grande São Paulo, com outro projeto na perspectiva interdisciplinar intitulado "Atividades práticas integradas no Novo Ensino Médio" (IFSP, 2025). Gostaria de agradecer aos professores e à equipe gestora das escolas pela parceria, confiança e receptividade. Não poderia deixar de agradecer também aos professores colaboradores do projeto: Solange H. A. A. Fernandes (IFSP); Luci R. Aveiro (IFSP); Valéria R. Aveiro do Carmo (E. E. Ruth Neves Sant' Anna); Virginia Nazaré R. A. Dias (Colégio Toth) e aos bolsistas e voluntários, estudantes do IFSP (SP): Mariana B. Zachhuber, João Vitor A. Franco, Marina D. Soares, Heloisa B. dos Anjos, Giovanna S. Y. de Lima. Finalizando, recordo aqui as palavras de Ivani Fazenda: "a interdisciplinaridade não se aprende e não se ensina, vive-se.



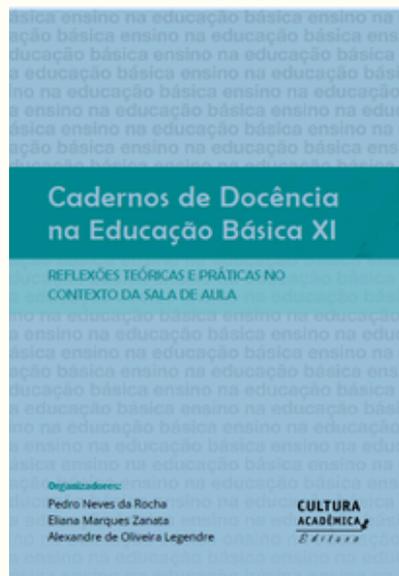
Cadernos de Docência na Educação Básica XI

REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS NO
CONTEXTO DA SALA DE AULA

PRODUÇÃO PARA A ESCOLA

Cadernos de Docência da Educação Básica XI : reflexões teóricas e práticas no contexto da sala de aula

Organizadores: Pedro Neves da Rocha (pedro.n.rocha@unesp.br), Eliana Marques Zanata (eliana.zanata@unesp.br), Alexandre de Oliveira Legendre (alexandre.legendre@unesp.br) - UNESP



Este é o 11º volume da série Cadernos de Docência na Educação Básica, uma publicação conjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação Docência para a Educação Básica (PEGDEB). Neste volume propomos uma nova apresentação das pesquisas realizadas na área de ensino de modo que os textos possam embasar outros trabalhos científicos e, simultaneamente, também possam servir de apoio e fundamentação para as práticas de ensino na Educação Básica. Importante destacar a diversidade temática presente nos contextos da Educação Básica e os instigantes textos aqui apresentados. Da educação infantil à formação de professores, buscamos contemplar temas e práticas diversas e desejamos uma excelente experiência de leitura, e quiçá, de divulgação e aplicação das propostas junto aos estudantes e professores da Educação Básica.

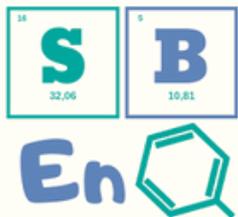
O e-book está disponível para acesso gratuito no link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000128>

Este é, portanto, um livro para professores que é escrito por professores!

**Quer participar de
nosso boletim?**

Envie sua
contribuição para o
e-mail

comunicacao@sbenq.org.br.
Recebemos
textos em formato
word entre **duas** e
cinco páginas.



PRODUÇÃO PARA A ESCOLA

PRODUÇÕES COLETIVAS DE PROFESSORES

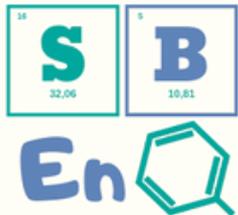
Organizadores: Thiago Antunes-Souza (tasouza@unifesp.br) - Unifesp
Simone Alves de Assis Martorano (simone.martorano@unifesp.br) - Unifesp



Acreditamos que ao escrever sobre suas crenças, seu trabalho pedagógico e sua vida profissional, os professores podem dar mais substância aos conhecimentos profissionais e afirmar a centralidade deles nos processos identitários e de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, nesta obra socializamos guias experimentais investigativos para o ensino médio de Química: i) envolvendo os temas metais, solubilidade, cinética química, ácidos e bases e ii) construídos por parcerias entre professores de ensino superior, professores de educação básica e estudantes de licenciatura.

O e-book está disponível para acesso gratuito no link: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/producoes-coletivas-de-professores-guias-experimentais-investigativos-para-o-ensino-de-quimica/>

Este é, portanto, um livro para professores que é escrito por professores!



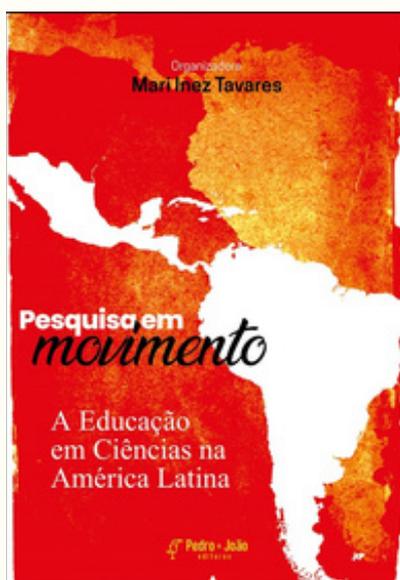
Pesquisa em movimento

PRODUÇÃO PARA A ESCOLA

PESQUISA EM MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

Organizadora: Mari Inez Tavares

mari.tavares@ufes.br - Universidade Federal do Espírito Santo.



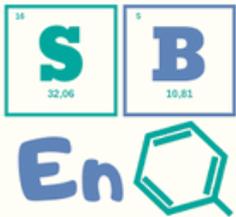
A obra é fruto das pesquisas apresentadas e debates desenvolvidos durante o evento II Encontro da Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química.

A obra com textos fluídos, porém com consistência epistemológica é recomendada para todos aqueles que desejam conhecer e aprofundar seus estudos sobre educação e ensino de Química/Ciências.

O corpo de autores é composto por pesquisadores jovens e pesquisadores experientes da área de educação/ensino de Química/Ciências.

O e-book está disponível para acesso gratuito no link: <https://pedroejooeditores.com.br/produto/pesquisa-em-movimento-a-educacao-em-ciencias-na-america-latina/>

Convidamos a todos os interessados à leitura da obra e a dialogarem conosco.



O ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

relatos de práticas docentes

PRODUÇÃO PARA A ESCOLA

O ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE PRÁTICAS DOCENTES

Organizadores: Solange Wagner Locatelli (solange.locatelli@ufabc.edu.br) - UFABC
Leonardo André Testoni (leonardo.testoni@unifesp.br) - Unifesp



É fundamental o compartilhamento de práticas pedagógicas entre os educadores que lecionam ciências na Educação Básica, e este é o principal objetivo deste ebook. Nesta obra, trazemos relatos de experiências contemplando o Ensino por Investigação no Ensino de Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil. Um livro inspirador, repleto de ideias práticas para estimular a exploração, o questionamento, o levantamento de hipóteses e a descoberta das crianças.

Leitura essencial para educadores que desejam fazer a diferença e aprimorar suas práticas pedagógicas.

É possível baixar a versão totalmente gratuita pelo link: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/pesquisa-em-movimento-a-educacao-em-ciencias-na-america-latina/>

QUÍMICA VERDE EM LIBRAS: INOVAÇÃO PIONEIRA AMPLIA A INCLUSÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Por Carlos Alberto da Silva Júnior - IFPB
carlos.alberto@ifpb.edu.br

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) alcançou um marco histórico ao registrar a defesa do primeiro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado por um estudante surdo no curso de Licenciatura em Química. O acadêmico José Lucas da Costa Campos criou o sinal-termo em Libras para o conceito de “Química Verde” (Fig. 1), contribuindo para suprir uma lacuna na comunicação científica.



Figura 1: Sinal-termo em Libras para “Química Verde”. Autoria própria (2025).

O trabalho foi orientado pela professora Dra. Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueiredo e coorientado pelo professor Dr. Carlos Alberto da Silva Júnior, líder do Green Maker Lab - Grupo de Pesquisa e Inovação em Química Verde. Um destaque do projeto foi o uso da Metáfora da Bipirâmide Triangular (MBT) como base epistemológica para a criação do sinal-termo. A MBT é um modelo didático que facilita a compreensão dos conceitos químicos, tornando-os mais acessíveis.

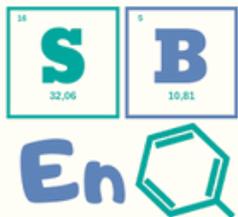
Segundo Carlos Alberto, “não é um trabalho só ‘para’ a comunidade surda, mas ‘com’ ela. Isso é inclusão.” O projeto faz parte de um esforço maior do IFPB para desenvolver materiais bilíngues em Libras e Língua Portuguesa que promovam a inclusão no ensino da Química.

**Quer participar de
nosso boletim?**

Envie sua
contribuição para o
e-mail

comunicacao@sbenq.org.br.

Recebemos
textos em formato
word de até **duas**
páginas.



DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

EM DEFESA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE QUÍMICA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MUSEAL

Por Luciane Jatobá Palmieri (lujpgal@gmail.com)
e Camila Silveira (camilasilveira@ufpr.br)

No dia 17 de fevereiro de 2025, às 08h30, nas dependências do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no campus de Curitiba, foi realizada a banca de defesa de tese de doutorado intitulada “A construção da identidade do(a) professor(a) em diálogo com a educação patrimonial: um estudo de caso a partir de visitas a museus na Licenciatura em Química”. A pesquisa, de autoria de Luciane Jatobá Palmieri e orientação da Prof.^a Dra. Camila Silveira, teve como principal objetivo analisar as contribuições da inserção de atividades de visitação a museus durante a formação inicial de professoras(es) de Química, articulando-as com a construção da identidade do(a) professor(a) e os pressupostos teóricos da educação patrimonial.

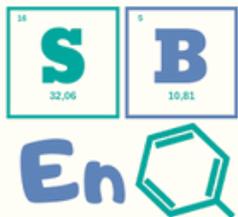
Os estudos no campo do ensino de Ciências/Química e educação museal vêm sendo pensados e debatidos há mais de dez anos pelo Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências da UFPR (GPEC-UFPR), liderado pela Prof.^a Dra. Camila Silveira. A mais recente pesquisa de doutorado insere-se nas discussões sobre a formação inicial docente em Química e defende que os museus são instituições educativas capazes de promover o desenvolvimento de habilidades visando uma formação completa do indivíduo, com bases históricas e culturais concretas, capazes de usufruir da criação intelectual e do trabalho pedagógico prático.

A pesquisa mobilizou o conceito de identidade, tanto na área da formação de professoras(es) quanto na educação patrimonial, entendendo que patrimônio e identidade são duas peças de um quebra-cabeça que se conectam para entender uma totalidade, ou seja, a prática social. Pensar a educação patrimonial no ensino de Ciências/Química é bastante incipiente e, por isso, salientamos a importância da pesquisa em desvelar possibilidades de realização de práticas educativas museais que envolvem a construção coletiva, dialógica de aspectos sócio-históricos e culturais,

Quer participar de nosso boletim?

Divulgue sua dissertação ou tese defendida! Envie sua contribuição para o e-mail

comunicacao@sbengq.org.br. Recebemos textos em formato **word** de até **duas** páginas.



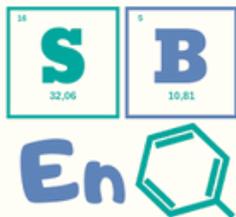
rompendo com a visão tradicional do “conhecer para preservar” e visando à apropriação do patrimônio para o alcance da transformação.

O caso estudado foi a disciplina CQ254 - Prática de Ensino em Espaços Não Formais, ofertada pela primeira vez no 1º semestre de 2023 para o curso de Licenciatura em Química Integral do Departamento de Química da UFPR, no campus de Curitiba. A disciplina promoveu visitas-formação a museus de diferentes tipologias, participação na 21ª Semana Nacional de Museus, além do desenvolvimento de práticas de ensino de Química em museus.

Os resultados apontam para que a educação patrimonial, em diálogo com os espaços museais, pode contribuir para a construção de identidades de ordem singular e coletiva, por meio do desenvolvimento da percepção afetiva, cultural, histórica e pedagógica de futuras(as) professoras(es) de Química.

Defendemos a urgência da inserção dos museus na formação inicial de professoras(es) de Química, para que eles estejam presentes em processos educativos sistematizados desenvolvidos no contexto escolar.

Aproveitamos para agradecer à SBEnQ pelo espaço disponibilizado para divulgar a pesquisa e informar que em breve o texto estará disponível para consulta e leitura. Convidamos a comunidade do Ensino de Química para mais essa discussão!



DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

ESTILOS DE PENSAMENTO QUÍMICO: UM OLHAR FLECKIANO SOBRE OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Por Flavio Tajima Barbosa (Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências em Matemática da UFPR)

tajima.barbosa@gmail.com

Gostaria de iniciar esta comunicação reforçando a minha convicção de que a área de Ensino de Química tem um papel fundamental na formação de profissionais da área da Química em todo o país. Digo isso, pois acredito que todos aqueles que estão, de alguma forma, envolvidos com atividades envolvendo o conhecimento químico, sejam eles licenciados, bacharéis, engenheiros, tecnólogos ou pesquisadores, possuem uma grande responsabilidade tanto com a imagem pública desta ciência quanto com o uso que fazem da Química em suas atividades.

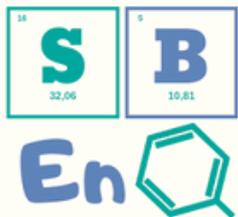
Como sabemos, a ciência não é neutra, sendo a sua construção permeada por valores históricos, sociais e culturais. A Química, enquanto um híbrido entre ciência e tecnologia, preocupada com a síntese de novos compostos com vistas a atender às necessidades humanas, sofre grandes influências de distintos contextos em seus processos de construção. E, por isso, penso ser relevante que os profissionais que atuam nessa área possam refletir sobre quais são essas influências, e que, a partir disso, possam fazer escolhas deliberadas e conscientes sobre como agir, em uma perspectiva da ética Química. Nesse sentido, penso que a área de Ensino de Química tem dado uma contribuição valiosa a estas compreensões, que, a meu ver, devem fazer parte da formação de todos os profissionais que citei anteriormente.

Defendo a proposta de que por meio de reflexões sobre como ocorrem os processos de construção do conhecimento químico poderemos avançar na construção de uma sociedade mais crítica, justa e solidária. Minha argumentação, portanto, vai em direção à superação de uma formação meramente instrumental para esses profissionais, e rumo a uma formação que dê condições para a compreensão da química enquanto uma construção humana, permeada por valores societários e, portanto, sujeita a novos direcionamentos.

Quer participar de nosso boletim?

Divulgue sua dissertação ou tese defendida! Envie sua contribuição para o e-mail

comunicacao@sbengq.org.br. Recebemos textos em formato **word** de até **duas** páginas.

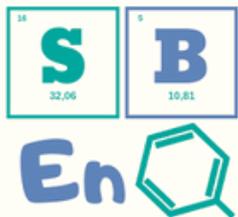


Em minha tese de doutorado, intitulada “Estilos de Pensamento: um olhar fleckiano sobre os processos de construção de conhecimento em um Programa de Pós-graduação em química de uma universidade pública brasileira”, procurei compreender quais fatores influenciam a construção do conhecimento químico, e como isso acontece. Dito de outro modo, eu procurei investigar a partir de quais objetivos, valores e pressupostos pesquisadores em Química constroem conhecimento. A motivação para a realização do trabalho surgiu devido a estudos anteriores que eu havia realizado, nos quais pude compreender o fato de que as pesquisas científicas não são neutras, e que, de alguma maneira, estas são influenciadas pelo ‘contexto da descoberta’.

Entretanto, algumas questões sempre me inquietaram em relação à química: quais são os fatores que influenciam, por exemplo, o desenvolvimento em uma pesquisa em química orgânica? Como os aspectos políticos, econômicos e sociais estão presentes em um laboratório de química analítica? De que maneira pesquisadores em Química, sejam eles doutores, doutorandos ou professores-pesquisadores experientes, escolhem os problemas de pesquisa que desejam investigar? Essas foram algumas das questões que nortearam a minha pesquisa, e que me levaram a investigar um Programa de Pós-graduação em Química.

Os resultados que eu obtive com a minha pesquisa me levaram a compreender que reflexões mais amplas sobre o que é o conhecimento químico e a quais interesses ele serve estão pouco presentes na formação de novos pesquisadores em Química. O que eu pude constatar é que as pesquisas conduzidas no Programa investigado buscam atender, de maneira geral, a uma perspectiva instrumental desta ciência, sendo que o objetivo principal é fazer avançar o conhecimento químico em uma perspectiva de neutralidade científica. A notoriedade científica almejada pela maior parte dos pesquisadores é alcançada por meio da obtenção de índices de produtividade elevados, e ao atendimento de normas e critérios que, em boa parte dos casos, não leva em consideração contextos locais. Os problemas de pesquisa são ditados por agendas de revistas científicas internacionais, que, na maioria das vezes, apresentam pouca relação com os problemas que afligem nosso contexto brasileiro. Além disso, valores do setor produtivo, como a produtividade associada exclusivamente ao lucro, permeiam constantemente os objetos de pesquisa.

De maneira geral, os resultados da pesquisa me levaram a compreender que existe no Programa investigado uma necessidade por competir no contexto internacional, fazendo com que os contextos locais sejam pouco valorizados. Além disso, ao procurarem alcançar as métricas de produtividade ditadas por agências de fomento, os pesquisadores deixam de lado aspectos menos valorizados, como atividades de extensão e docência. E esse ‘estilo de pensamento’ acaba se perpetuando, por meio da formação de novos pesquisadores.

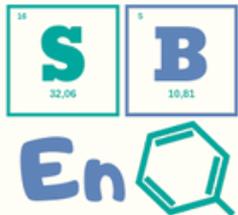


Diante dessas constatações, penso que nós, pesquisadores da área de Ensino de Química, temos um papel fundamental na formação de profissionais da química. Defendo que o 'estilo de pensamento' humano que mobiliza a área de Ensino seja capilarizado para outras áreas de atuação, promovendo a formação de profissionais mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Uma contribuição a essas discussões pode ser encontrada em minha tese de doutorado, no seguinte endereço: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/95063>.

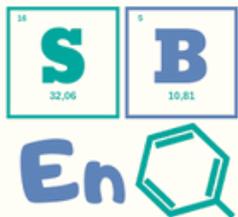
Espero que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir rumo a promoção de uma cultura química cada vez mais humanizada e que atenda aos interesses de toda a população.

RESUMO

Um dos objetivos consensualmente estabelecidos entre pesquisadores da área de Educação em Ciências é de que o Ensino de Ciências deve possibilitar aos estudantes uma compreensão sobre as ciências que vá além dos seus conteúdos/produtos. Isto é, aos estudantes também deve ser dada a possibilidade de compreenderem algo sobre as ciências, ou seja, sobre os processos de construção dos conhecimentos científicos. Isso pode ser realizado por meio da abordagem conhecida como Natureza da Ciência (NdC), que adota como pressuposto que a História, a Filosofia e a Sociologia das Ciências, dentre outras metaciências, podem oferecer subsídios importantes para a compreensão sobre como ocorrem esses processos. Entretanto, muitos pesquisadores da área argumentam sobre a importância de que uma abordagem específica nos domínios das disciplinas científicas seja realizada, para que as peculiaridades de cada ciência sejam mais bem enfatizadas. E, nesse sentido, muitos pesquisadores defendem a importância da compreensão da natureza da química (NdQ). Dentre as diversas posições epistemológicas que subsidiam a compreensão sobre a natureza da química, a análise da atividade científica proposta por Ludwik Fleck (1896-1961) oferece elementos que possibilitam compreender a atividade científica como uma instituição historicamente construída e socialmente constituída, que sofre influências do contexto no qual se desenvolve e que, ao mesmo tempo, influencia a maneira pela qual a sociedade se estrutura. Diante disso, nesta pesquisa, tomamos como objeto de pesquisa um Programa de Pós-graduação em química de uma universidade pública brasileira, buscando compreender como ocorrem os processos de construção da química neste local de construção de conhecimento. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral caracterizar aspectos e processos envolvidos na construção dos Estilos de Pensamento de pesquisadores(as) e pesquisadores(as) em formação em um Programa de Pós-graduação em química de uma universidade pública brasileira.



Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com pesquisadores químicos desse programa, a saber, professores-pesquisadores-orientadores, doutorandos, e doutores egressos, procurando compreender a partir de quais problemas e objetivos estes pesquisadores constroem conhecimento químico. A metodologia de análise dos dados utilizada foi a Análise Textual Discursiva (ATD). Como resultado, identificamos dois Estilos de Pensamento Químico: Estilo de Pensamento Empírico-utilitário e Estilo de Pensamento Crítico-social, os quais apontam que os pesquisadores do Programa investigado apresentam motivações e pressupostos distintos para a realização de suas pesquisas, e que diversos fatores sociais influenciam e delimitam a maneira pela qual as pesquisas são desenvolvidas. Os resultados deste trabalho podem oferecer subsídios para compreensões mais elaboradas sobre a Natureza da Química (NdQ).



COM A PALAVRA, A ASSOCIADA

ENTRE PERFIS E PERSPECTIVAS: O DESAFIO DE FALAR SOBRE CONHECIMENTO QUÍMICO

Por Fernanda Karolaine Dutra da Silva
fernandadutraa5@gmail.com

Caras colegas e caros colegas da Sociedade Brasileira de Ensino de Química.

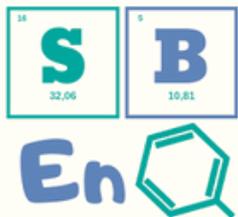
É com muita alegria que compartilho com vocês um pouco sobre o artigo "Perfil epistemológico e perfil conceitual: usos, abusos e confusões?", publicado recentemente na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC). Este trabalho nasce das reflexões desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Ensino de Química (LABEQ), situado na Universidade Federal de Pelotas, espaço de formação, pesquisa e debate acerca do Ensino de Química em diferentes contextos.

O artigo busca discutir o modo como as noções de perfil epistemológico e perfil conceitual, amplamente mobilizados por diferentes autoras e autores do campo da Educação em Ciências, têm sido utilizados, muitas vezes de maneira intercambiável ou sem o devido rigor conceitual. Identificamos confusões recorrentes que podem comprometer tanto a análise quanto a proposição de práticas educativas, e propomos, a partir da literatura, caminhos possíveis para evitar esses atravessamentos. Assim, o artigo não apenas problematiza equívocos recorrentes na literatura, mas também oferece um aporte teórico-metodológico para pesquisadoras, pesquisadores e docentes que buscam fundamentar suas práticas em bases epistemológicas consistentes.

No cenário atual da pesquisa em Ensino de Química, marcado por uma diversidade de abordagens teóricas, o artigo se destaca ao trazer um mapeamento crítico sobre os usos das noções de *perfil epistemológico* e *perfil conceitual*. Essa distinção não é meramente terminológica, mas sim uma ferramenta importante para evitar interpretações equivocadas que podem reverberar em metodologias de ensino, avaliações e até mesmo na formação de professores. Ao sistematizar essas diferenças e apontar os riscos de sua má utilização, o trabalho se torna uma referência para quem busca alicerçar suas investigações em fundamentos epistemológicos sólidos, promovendo um diálogo mais coerente e produtivo no campo, destacando a

Quer participar de nosso boletim?

Esse é um espaço dedicado para nossos/as associado/as divulgarem suas iniciativas de pesquisa, ensino e extensão. Envie sua contribuição para o e-mail comunicacao@sbenq.org.br. Recebemos textos em formato word entre duas e cinco páginas.



potência do uso das duas noções, mas que ambas não são similares.

Além de seu rigor teórico, a pesquisa dialoga diretamente com desafios urgentes da educação científica, como a necessidade de superar visões fragmentadas do conhecimento químico e de valorizar a construção de significados pelos estudantes. Ao refletir sobre como os perfis epistemológicos e conceituais podem (ou não) ser mobilizados em sala de aula, o artigo oferece subsídios para práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade do aprendizado. Essa perspectiva é especialmente valiosa em um momento em que a área busca respostas para questões como, por exemplo, a evasão e desinteresse no acesso ao conhecimento científico.

Entendemos que discutir o lugar da epistemologia nas práticas formativas e na pesquisa em ensino é importante para promover uma postura crítica diante do conhecimento, rompendo com evidências imediatas e naturalizadas, e contribuindo para a consolidação de um campo sensível às implicações filosóficas e educacionais que permeiam as discussões realizadas. Assim, o LABEQ, ao fomentar esse debate, reafirma seu compromisso com uma Educação Química plural e reflexiva. Portanto, a divulgação desse trabalho fortalece não apenas a produção acadêmica nacional, mas também a construção coletiva de um Ensino de Química mais coerente e transformador.

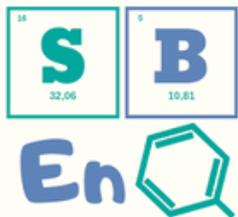
Este texto é resultado de inquietações que surgiram no próprio processo de formação docente e investigativa, e que têm sido partilhadas no grupo de pesquisa do LABEQ. O grupo atualmente apresenta diferentes frentes, com foco especial acerca da epistemologia e possíveis articulações com o Ensino de Química, formação de professores, inclusão, divulgação científica, diversidade e cultura.

O LABEQ é coordenado pelo professor Bruno dos Santos Pastoriza e composto pelos professores Alessandro Cury Soares, Bruna Adriane Fary e Fábio André Sangiogo, composto por estudantes de graduação e pós-graduação que desenvolvem investigações em diferentes eixos temáticos, tendo como foco comum a pesquisa no campo do Ensino de Química.

Convido vocês a lerem o artigo completo e a conhecerem mais sobre o nosso grupo, que está sempre aberto ao diálogo e à colaboração com outras pesquisadoras e pesquisadores da área. Para quem quiser acompanhar nossas ações e publicações, o LABEQ está presente nas redes sociais (@lablabeq) e no site ([Labeq](#))

Grande abraço,

Fernanda



EXPOSIÇÃO MUSEOGRÁFICA FÍSICA E VIRTUAL SOBRE CIÊNCIA E LITERATURA EM PRIMO LEVI

Por Luciana Massi (Unesp)

luciana.massi@unesp.br

Colegas da Sociedade Brasileira de ensino de Química, qual a relação entre a química, a literatura e os direitos humanos?

Temas aparentemente tão distantes foram brilhantemente integrados pelo químico e escritor italiano Primo Levi (1919-1987) e são objeto da exposição museográfica “Um quimiscritor no museu: ciência, literatura e direitos humanos com Primo Levi”. Levi era judeu e sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz. Publicou um conjunto de livros de diferentes gêneros que condensa relações múltiplas e complexas entre a ciência e os direitos humanos.

Eu, Luciana Massi, escrevo para divulgar essa ação extensionista, integrando ensino e pesquisa, que venho desenvolvendo como professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em conjunto com graduandos, pós-graduandos e docentes da USP e da UFSCAr. Também temos publicado sobre essas atividades, especificamente sobre como buscamos integrar ações de ensino, pesquisa e extensão nesse projeto, sugiro a leitura da [nossa publicação](#) na revista “Conexão UEPG”.

Foto 1: Membros atuais participantes do projeto de extensão. Em pé, da esquerda para a direita, Douglas Ricardo de Assis, Prof. Dr. João Carlos Zuin (Unesp), Prof. Dr. Michel Pisa Carnio (UFSCAr). Sentados, da esquerda para a direita, Bruno Machado, Rafaela Valero, Carlos Sérgio Leonardo Júnior e Luciana Massi.

Quer participar de nosso boletim?

Envie sua
contribuição para o
e-mail

[comunicacao@sbengq.
org.br](mailto:comunicacao@sbengq.org.br). Recebemos

textos em formato
word de até **duas**
páginas.



Fonte: acervo da exposição.

Em 2019, por meio de um trabalho desenvolvido em uma disciplina de estágio supervisionado, produzimos e inauguramos a exposição no Centro de Ciências de Araraquara (CCA). Mais detalhes sobre a relação da concepção e montagem da exposição com a formação dos licenciandos podem ser encontrados em [nossa publicação](#) na revista “Ciências & Ideias”. Trata-se de um museu vinculado à UNESP que há 30 anos divulga a ciência para o público escolar e a comunidade de Araraquara e região, recebendo anualmente cerca de 3 mil estudantes. Homenageamos os 100 anos do nascimento de Primo Levi e comemoramos os 150 anos da Tabela Periódica, título de uma de suas obras que recebeu o prêmio de melhor livro de ciências de todos os tempos. Em função da pandemia, em 2020, a exposição ganhou o [formato virtual](#), tornando-se a primeira exposição nesse formato do CCA.

Voltada para o público escolar de todos os níveis e para o público geral, a exposição apresenta uma perspectiva integrada da arte e da ciência e enfoca assuntos urgentes como os direitos humanos. A exposição é composta de imagens, textos, materiais audiovisuais e interativos sobre a vida e obra desse escritor, sua experiência como químico e como escritor, e traz conceitos da química explicados pelas palavras do autor. Merece destaque na exposição física uma Tabela Periódica Interativa (Foto 1), na qual alguns elementos químicos funcionam como uma espécie de caixa-surpresa. Ao abri-la, o visitante tem acesso a informações sobre o elemento, a uma amostra cujo elemento está presente na forma de composto ou de substância, e a textos e áudios com trechos da obra de Levi que envolvem o elemento químico.

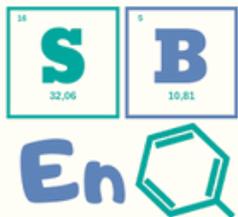


Foto 2: Tabela periódica interativa da exposição



Fonte: acervo da exposição.

Convidamos vocês para conhecer essa exposição, que está de portas abertas de segunda à sexta no Centro de Ciências de Araraquara, e no site: <https://sites.google.com/unesp.br/quimiscritor>

NOTA COMEMORATIVA: 20 ANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFAC

Neste ano de 2025, o curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (UFAC) celebra orgulhosamente seus 20 anos de existência. Ao longo dessas duas décadas, o curso tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com o ensino, a pesquisa, a extensão, contribuindo significativamente para o desenvolvimento científico, educacional e social da região amazônica.

Criado com a missão de promover uma educação de qualidade e fomentar o pensamento crítico e a valorização do conhecimento científico, o curso de Licenciatura em Química da UFAC tem formado gerações de professores que hoje atuam em escolas, institutos e universidades por todo o estado do Acre, fortalecendo o ensino de Química.

A comemoração dos 20 anos é, também, uma oportunidade para reconhecer o trabalho dedicado de docentes, técnicos, estudantes e egressos que, com esforço e paixão pela ciência, constroem diariamente a história deste curso. É um momento para reafirmar nosso compromisso com a formação de professores conscientes de seu papel transformador na sociedade, especialmente diante dos desafios educacionais e ambientais da Amazônia.

Parabéns a todos que fazem parte dessa trajetória! Que os próximos anos sejam de ainda mais conquistas, inovações e contribuições para a educação química no Acre e no Brasil.

Profa. Dra. Gahelyka Agha Pantano Souza

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química da UFAC

Universidade Federal do Acre



PESQUISA SOBRE ENTRADA E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Colegas, estamos enfrentando um desinteresse cada vez maior pelas licenciaturas no país, além da grande evasão, tanto da licenciatura, quanto do bacharelado em Química. Isso vem levando algumas IEs a cogitar o fechamento da licenciatura, podendo aumentar ainda mais o apagão de professores no país. Portanto, precisamos conhecer como está a entrada e permanência de alunos nas licenciaturas em química, bem como o entendimento sobre formação de professores por parte das áreas específicas para, então pensarmos em estratégias, tanto para entrada e permanência dos alunos na licenciatura, quanto para subsidiar nossa luta contra esse movimento de fechamento da licenciatura em algumas IEs. Estas são as razões deste levantamento.

Link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBSCIEkTQaSaS7TabinMXq8r4ehv4xh2lbZnzifvoN0dpWbA/viewform?usp=sharing&oid=115006235600253472738>

Pesquisa sobre entrada e permanência de alunos na licenciatura em química

Colegas, estamos enfrentando um desinteresse cada vez maior pelas licenciaturas no país, além da grande evasão, tanto da licenciatura, quanto do bacharelado em Química. Isso vem levando algumas IEs a cogitar o fechamento da licenciatura, podendo aumentar ainda mais o apagão de professores no país. Portanto, precisamos conhecer como está a entrada e permanência de alunos nas licenciaturas em química, bem como o entendimento sobre formação de professores por parte das áreas específicas para, então pensarmos em estratégias, tanto para entrada e permanência dos alunos na licenciatura, quanto para subsidiar nossa luta contra esse movimento de fechamento da licenciatura em algumas IEs. Estas são as razões deste levantamento.

Fonte: Os autores, 2025.



Prezados membros da comunidade acadêmica,

É com alegria que os convidamos para o XIX Encontro do Centro-Oeste de Debates sobre o Ensino da Química (ECODEQ), a ser realizado de 12 a 14 de novembro de 2025 (isso mesmo o evento foi prorrogado), na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados, MS, terra que inspirou o grande poeta Manoel de Barros a explorar as belezas do aparentemente pequeno e trivial.

CRONOGRAMA DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS

AÇÕES	DATAS
Data limite de submissão	31/08/2025
Data limite das inscrições com desconto	13/09/2025
Prazos das avaliações	30/09/2025
Prazos de liberação e divulgação	01/10/2025
Data limite do envio da versão final	10/10/2025

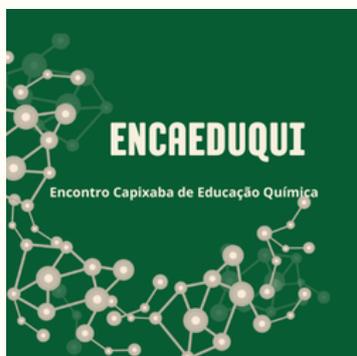
Informações complementares e inscrições podem ser obtidas por meio do link: <https://portal.sbenq.org.br/ecodeq/>

Esperamos por você para juntos transformarmos o pequeno em imenso, no melhor estilo de Manoel de Barros.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora do XIX ECODEQ

I ENCONTRO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO QUÍMICA (ENCAEDUQUI)



O I Encontro Capixaba de Educação Química: Novos diálogos para a Educação/Ensino de Química na Pós-Modernidade, ocorre entre os dias 24 a 26 setembro 2025.

O evento será remoto e recebe inscrições de trabalhos entre os dias 01/04/2025 a 22/06/2025

Acesse nosso site, conheça nossa programação, modalidades de inscrições e envios de trabalhos em <https://portal.sbenq.org.br/encaeduqui/>

EVENTO PIONEIRO NO CEARÁ DISCUTE EDUCAÇÃO QUÍMICA



Entre os dias 3 e 5 de junho de 2025, a Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus Itaperi, em Fortaleza, sediou o I Colóquio Regional de Educação Química (COLEQUI), um evento inédito no estado que teve como "Caminhos percorridos e perspectivas para educadores químicos". A iniciativa foi realizada em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O COLEQUI contou com cerca de 200 inscrições, incluindo pesquisadores(as), professores(as) da Educação Básica e da Educação Superior, e estudantes de graduação e pós-graduação, que participaram de uma programação intensa com o objetivo de fomentar debates, divulgar pesquisas e fortalecer redes de colaboração no campo da Educação Química.

A abertura do evento foi marcada pela conferência "Caminhos percorridos e perspectivas para a educação brasileira", com o professor Dr. Fernando Cássio (FE-USP e Campanha Nacional pelo Direito à Educação). A programação também incluiu mesas-redondas, dentre as quais estava "As trajetórias da educação química no Nordeste", da qual participou o professor Dr. Wanderson Andrade, representante regional Nordeste da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEnQ), além de minicursos e a apresentação de trabalhos.

O COLEQUI foi organizado para estimular a popularização da ciência, promover o diálogo entre diferentes níveis de ensino e consolidar parcerias regionais e nacionais na área da Educação Química. Durante a assembleia final, os participantes deliberaram que o COLEQUI passará a ser realizado de forma bianual. As próximas edições já têm local e instituições definidas: em 2027, será sediado em Juazeiro do Norte (CE), sob organização da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e, em 2029, em Teresina (PI), sob responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O sucesso da primeira edição reforça o compromisso da comunidade acadêmica e educacional com o fortalecimento da Educação Química e a construção de novos caminhos para o ensino e a pesquisa na região Nordeste e em todo o país.

Assembleia de encerramento do I COLEQUI



Fonte: Wanderson Andrade

VIII SMEQ



O **Simpósio Mineiro de Educação Química (SMEQ)** é um evento bienal que, desde 2011, tem se consolidado como um dos principais eventos regionais dedicados à **reflexão crítica, à troca de experiências e à socialização de pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras no campo da Educação Química**. Ao reunir vozes de diferentes instituições e contextos educacionais, o evento promove o fortalecimento da área e contribui para a qualificação da formação docente, da prática profissional e da produção científica.

Em sua oitava edição, o SMEQ será realizado pela **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)**, na cidade histórica de **Diamantina - MG**, entre os dias **24 a 26 de setembro**.

Com o tema **“Integrando saberes no ensino e na formação de Professores de Química”**, o evento propõe discutir estratégias e práticas que promovam a articulação entre diferentes saberes, visando à melhoria da formação docente e do ensino de Química.

Participe do VIII SMEQ e contribua para o avanço da Educação Química em nosso estado! As inscrições estão abertas: <https://www.even3.com.br/smeq2025/>

XVI ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA (EDUQUI)



O evento será realizado nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2025, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, na Bahia, com o tema **“Desafios curriculares, extensionistas e inclusivos no Ensino de Química”**.

O evento será presencial e a submissão de trabalhos ocorre entre os dias 01/06 e 01/08/2025.

Maiores informações no site do evento: https://www.even3.com.br/xvi-encontro-de-educacao-quimica-da-bahia-567472?even3_orig=homeeven3_recently_seen

XII ENCONTRO PAULISTA DE PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA (EPPEQ)

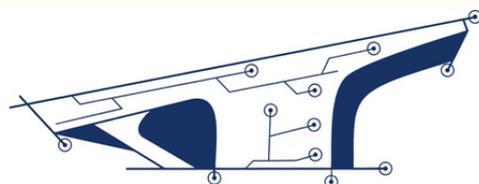


O **XIII EPPEQ** (Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química) abordará o tema **“Educação Química em contexto Histórico-Político-Social”** e será sediado no Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências Tecnologia da **UNESP, Campus Presidente Prudente**, no período de **17 a 19 de setembro de 2025**.

As inscrições de trabalhos foram prorrogadas até 28/07/2025!

Acesse nosso site, conheça nossa programação, modalidades de inscrições e envios de trabalhos <https://portal.sbeng.org.br/eppeq/sobre-o-evento/>

III ENCONTRO DA REDE RIO DE ENSINO DE QUÍMICA – III EREQ-RJ



III EREQ_{RJ}

Encontro da Rede Rio de
Ensino de Química

Campos dos Goytacazes
02 a 04 de outubro de 2025

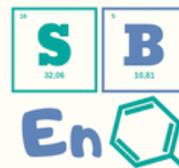
O **III EREQ-RJ** (Encontro da Rede Rio de Ensino de Química do Estado do Rio de Janeiro) terá como tema **“Ensino de Química na Era da IA: Reações Possíveis”** e será realizado na **Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)**, na cidade de **Campos dos Goytacazes/RJ**, entre os dias **2 e 4 de outubro de 2025**.

As submissões de trabalhos estão abertas e as inscrições já podem ser realizadas!

Acesse nosso site, confira a programação completa, as modalidades de participação e envie seu trabalho: <https://portal.sbeng.org.br/iii-ereq-rj/>

CHAMADA DOSSIÊ

ReSBEnQ



Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química

Organizadores: Ana Luiza de Quadros, Paulo Vitor Teodoro e Elisa Prestes Massena
dossieresbenqia@gmail.com

Convidamos a comunidade acadêmica a submeter artigos científicos para o dossiê intitulado **“Implicações da Inteligência Artificial na pesquisa e no ensino de Química/Ciências: um olhar inicial e urgente”**. Trata-se de uma oportunidade para refletirmos e debatermos sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) Generativa, com o objetivo de fomentar o diálogo entre pesquisadores(as), professores(as), estudantes e demais sujeitos envolvidos(as) nesse novo e desafiador cenário.

Além de contribuições centradas no Ensino de Química, o dossiê receberá textos que problematizem, analisem ou proponham caminhos que dialogam com a IA nos campos do Ensino de Ciências e da Educação, especialmente aqueles com interface com o Ensino de Química.

Reconhecemos as potencialidades e os limites do uso da IA Generativa tanto no ensino quanto na pesquisa em Educação em Química (e, de maneira ampliada, nas Ciências da Natureza e na Educação). A comunidade especializada tem apontado diversas possibilidades, como a facilitação de buscas, o estímulo à colaboração entre estudantes e o engajamento com os conteúdos, bem como os insights oferecidos aos(as) professores(as) a partir das interações dos estudantes com essas ferramentas. Por outro lado, também são destacadas preocupações legítimas, como os riscos de plágio, o aprofundamento das desigualdades digitais e sociais, e os impactos no desenvolvimento do pensamento crítico, entre outras.

Diante da rápida expansão do uso da IA Generativa, torna-se urgente que a pesquisa acadêmica volte seu olhar - ainda que de forma inicial - para as implicações, estratégias e padrões emergentes que possam favorecer ou limitar tanto o ensino quanto a investigação no campo da Educação Química, da Educação em Ciências e da Educação em geral.

Com este dossiê, esperamos fomentar reflexões sobre as tendências contemporâneas de pesquisa que contribuam para uma compreensão mais ampla e crítica dessa tecnologia, reconhecendo que a IA já faz parte de nossas práticas - independentemente de estarmos ou não preparados para ela.

Assim, convidamos professores(as), pesquisadores(as) e estudantes de pós-graduação a submeterem artigos originais que resultem de investigações científicas sobre essa temática, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades trazidas pela IA Generativa para o nosso campo.

Orientações Gerais:

Serão selecionados no mínimo 8 artigos para compor o Dossiê a ser publicado no número de 2026 que atenderem às seguintes normas:

a) os textos deverão seguir as Diretrizes para Autores da Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (ReSBEnQ) disponíveis em: <https://sbeng.org.br/revista/index.php/rsbenq/Tutorial>

b) um autor poderá fazer parte de, no máximo, dois artigos, sendo um apenas como autor principal.

c) as submissões deverão ser realizadas exclusivamente na plataforma da revista (<http://sbeng.org.br/revista/index.php/rsbenq/about/submissions>), selecionando a seção Dossiê: Implicações da Inteligência Artificial na pesquisa e no ensino de Química/Ciências: um olhar inicial e urgente.

Em caso de dúvidas: dossieresbenq1A@gmail.com

CRONOGRAMA

Atividade	Data
Divulgação da chamada	7 de julho de 2025
Período de submissão	Até 30 de novembro de 2025
Previsão de publicação	1º semestre de 2026

